Sessão extraordinaria e funebre em 15 de Abril de 1888.

Presidencia do Dr. Paulino Nogueira

Aos 15 dias do mez de Abril de 1888, ás 7 horas da noite, no salão do Instituto do Ceará, presentes todos os socios:— Dr. Paulino Nogueira, Joakim Catunda, João Perdigão, Rev.^do^ Dr. Frota, Dr. Virgilio de Moraes, Dr. Virgilio Brigido, Juvenal Galeno, Dr. Antonio Augusto, Dr. Guilherme Studart, Julio Cezar e Antonio Bezerra, e os convidados Ex.^mos^ Presidente da Provincia, Dr. Enéas de Araujo Torreão, conselheiro Presidente da Relação, Joaquim Tiburcio Ferreira Gomes, Barão de Ibiapaba, Barão da Aratanhã, Desembargador Procurador da Corôa, Antonio de Souza Mendes, magistrados, engenheiros, medicos, pharmaceuticos, chefes de repartições, advogados, commerciantes, estrangeiros e mais cavalheiros representantes da imprensa e sociedades literarias, deixando de comparecer algumas pessoas gradas por motivo ponderoso e participado, como fêl-o o Ex.^mo^ e Revd.^mo^ Sr. D. Joaquim José Vieira, Bispo Diocesano; o Sr. Presidente, depois de tocar em funeral a musica do Corpo de Policia, postada á porta do edificio, levantando-se, disse:

Senhores.— O Instituto do Ceará resolveu celebrar esta sessão extraordinaria e funebre em homenagem á memoria do seu mallogrado consocio e thesoureiro, Dr. José Sombra, hoje trigesimo dia do seu prematuro passamento.

Deste nosso apostolado de sacrificios e paciencia, em boa hora instituido, foi elle desventuradamente o primeiro que cahiu para nunca mais se levantar; mas deixando-nos felizmente na ultima parada da vida um marco do melhor metal, fundido da sua extrema e benefica dedicação á causa commum.

A sua perda sensibilissima foi pranteada vivamente por toda a sociedade cearense.

O Instituto não podia deixar de tomar parte activa nesse concerto unanime de lagrymas e saudades para dar tambem um testemunho publico e solemne do quanto prezou-o em vida, e na morte procura honrar condignamente a sua memoria querida.

Cumprimos assim um dever, e provocámos um estimulo: dever, para com o prestante companheiro de trabalhos, nesta funebre ceremonia tristemente representado pelo pesado crepe que cobre seu retrato e a cadeira que elle occupava; estimulo, para com os que lhe sobreviveram, convertidos agora, por uma dessas evoluções communs da sociedade humana, em operarios convencidos desta obra de gratidão e justiça.

Tenho dito de mais para cumprir simplesmente o triste dever de abrir a sessão. Foi um desafogo á amisade.

Na conformidade dos nossos Estatutos o elogio funebre é confiado ao Orador, e eu espero que este nosso digno consocio saberá corresponder á expectativa geral.

Está aberta a sessão.

Depois de tocar de novo a musica em funeral, o Sr. Presidente convidou o Sr. Julio Cezar, Orador do *Instituto*, para usar da palavra; e o Sr. Julio Cezar, levantando-se, leo o elogio funebre, que vai publicado em seguida.

A musica tocou ainda em funeral, depois do que o Sr. Presidente, levantando-se, agradeceu em nome do *Instituto* a todas as pessoas que honraram o acto com suas presenças, e declarou encerrada a Sessão.—O 2.º Secretario, João Baptista Perdigão de Oliveira, escreveu e subscreveu a presente Acta.

DISCURSO FUNEBRE

RECITADO PELO ORADOR

DO

INSTITUTO DO CEARÁ,

Julio Cezar da Fonseca Filho,

NA

Sessão solemne commemorativa do fallecimento

DO

CONSOCIO E THESOUREIRO

Dr. José Sombra.

Meus Senhores.

Fallar dos mortos, d'aquelles que nem sequer tem uma palavra para responder-nos, é missão altamente desconsoladora; sem embargo, obtemperando ao preceito dos nossos Estatutos, impende-me o dever de hoje realisal-a.

E' doloroso, é bastante doloroso o finalisar de uma existencia, fadada, pela pujança da sua mentalidade, aos elevados misteres sociaes; e ainda mais doloroso se torna, quando ella já tem lobrigado na penumbra indecisa de horisontes antevistos os clarões matinaes de um futuro explendoroso, — o amanhã eterno dos sonhadores videntes.

Acerbo e sombrio destino, em cuja densidão e profundeza não é dado immergir o espirito humano, por mais que atraz do phenomeno procure a lei e os noumenas, como se fosse possivel agarrar o intangivel.

O Instituto do Ceará, no dia 14 do mez passado, perdeu um dilecto filho, o Dr. José Sombra, victimado por uma molestia cerebral. Viveu elle pela cabeça, pela cabeça tambem morreu. Assim devia acontecer.

Não podemos fugir á luz fulminadôra do destino, como a estrella não foge aos olhares do sabeista.

Diante de sua memoria, temos nós a obrigação de agruparmos em santa communhão, tributando-lhe o feudo de vassalagem da nossa infinda saudade.

Não é necessario supplice exorar a immensa potestade da dôr, para fazer sentir o quanto de pungente e dilacerante nos vai n'alma, por tamanha perda, que enchêonos do assombro do desalento, e de angustias, que, como as serpentes de Laocoon, ainda apertam e confrangem.

Não conheço nada mais triste do que a morte do batalhador antes do combate, que o ha de corôar de louros; nada mais triste do que ouvir-se os estertôres do moribundo de mistura confusa com os clangores da trombêta, que o chama á lucta e á victoria talvez.

Não creio que ninguem possa jamais pensar no tumulo de um moço, opulentado de esperanças vivaces, sem deixar cahir n'elle uma lagryma purissima de piedade, d'essa piedade cujo mysticismo absorvente e invencivel só os crentes prelibam as agruras dulcificantes.

Ninguem pode jamais resistir á obsessão dos sentimentos, que nascem do lado tenebroso das cousas, abaixo de cuja superficie movediça e cambiante existe a impenetrabilidade da substancia immobil.

A minha palavra, agora mesmo, flagellante de emoções, verbera-me torturas cruciantes, conturbando-me o animo como uma especié de crueldade oppressiva e esmagadora.

O que posso eu dizer-vos, se não me queima os labios trementes de mudas preces a braza purificadôra do propheta?

Ha nos intimos recessos d'alma situações inenarraveis e inolvidaveis, que só podem ser ditas e comprehendidas por ella mesma nos seus proprios soliloquios. Ha sentimentos, vibrações da tristeza indefinida, que não tem funcções organicas de expressão, nem fórmulas determinadas; fórmam-se e expandem-se, como as materias amorphas no fundo do oceano, para as quaes não

existe mergulhador andaz, que vá arrancal-as á usura mysteriosa das ondas.

Para nós, que não reduzimos a vida futura á miseravel existencia de uma sombra, na phrase odysseica de Homero, a morte é apenas uma solução de continuidade apparente, uma especie de notação algebrica de uma quantidade abstracta, um coefficiente necessario para um resultado commum, que escapa ás leis da mechanica.

A morte, a que fatalmente nos devemos submetter, eu sei, é crudelissima pela sua insaciabilidade omnivora, por seu nihilismo omnipotente, por sua pan-destruição transformadora, se assim me é licito exprimir; sei que o nosso corpo, sujeito, como toda a materia, á acção das forças physico-chimicas, pela degenerescencia da organisação das cellulas, pela ruptura das syuergias funccionaes, desaggrega-se e decompõe-se nos seus elementos primitivos; mas sei tambem, — intuição luminosissima do absoluto!— que ha em nós, pela graça da nossa communicação com o Eterno Logos, alguma cousa, sem substractum anatomico, infinitamente superior, como a harmonia da lyra, no dizer divinal de Platão.

Em presença, pois, dos phenomenos da morte,— eclosão de germens, — que são tambem, como os da vida, evolução e harmonia, metamorphoses da força, funcção da lei da causalidade universal, porque não ousaremos ser observador optimista?

O que haverá de incomprehensivelmente lugubre no seio inexhaurivel das incessantes renovações organicas?

De todos os lados do problema, que junta o disperso em turbilhão, só se vê o declive, o pendôr, a escarpa; e depois? o abysmo!

Arcanos mysteriosos e indeterminaveis do desconhecido com todas as suas impalpaveis soluções.

. . . .

Nascêo o Dr. José Sombra, na cidade de Maranguape, a 4 de Dezembro de 1852, sendo seus progenitores o coronel Joaquim José de Souza Sombra e D. Severina Correia Sombra.

Aos 14 annos de idade, depois de feitos os estudos elementares da lingua vernacula, seguio para a capital da Bahia, onde estudou humanidades no «Gymnasio Bahiano», distinguindo-se dos seus condiscipulos, que o amavão como irmão.

Em 1872 matriculou-se na Faculdade de Medicina da mesma capital, e depois, abandonando-a, ávido de espaço, sequioso de conhecimentos, matriculou-se na do Rio de Janeiro, onde doutorou-se, em 1881, apresentando uma these inaugural digna de um mestre.

Casou-se na Côrte a 8 de Fevereiro de 1882, com a Ex.ma Sr.a D. Luiza da Cunha Sombra, filha do benemerito Visconde de Cauhype; e no mesmo anno partio para a Europa, fazendo estagios em Pariz e Vienna d'Austria, vastos laboratorios do saber pratico, cisternas de luz, estudando clinicamente tocologia e gynecologia.

Nas horas subcessivas, dedicava-se com afan e ardor aos estudos glotticos e philologicos, para os quaes manifestava tendencias accentuadas, deixando-nos a respeito notas e fragmentos despersos,sem coordenação systematica.

Voltando á patria, percorrido os estadios de um cyclo escolastico completamente evoluto com fecundo labor, vio-se na dura contingencia de fazer da sciencia, que o enriquecia, um thesouro de avaro. Uma molestia minaz e contumaz vedava-lhe o trabalho activo e asperrimo da profissão adoptada, convertendo-lhe a seára do saber n'aquelle campo da legenda arabe e por fim n'um chão de cemiterio.

Quem o visse, modestissimo, sem os apparatos multiformes e tonitruantes dos autolatras, que se nutrem de adjectivações sesquipedaes; quem o visse, repito, desapercebido, quasi anonymo, pallido, estiolado, sem força plastica, não diria de certo que elle possuia um cerebro trabalhado para as grandes idéas e um coração organisado para os grandes affectos.

Ao contemplar-lhe a fronte, sentia-se os abalos das pythonissas antigas, ao fulgir-lhes na tripode augural os albores venturosos do futuro que evocavão.

E no entretanto, já a morte o buscava, quando subia a collina d'onde se avista a terra da promissão.

Não lhe faltava as energias potenciaes do bem ; mas faltou-lhe o tempo, a nutriz de pômas uberrimas, que alimenta, fortalece e avigora os sentimentos.

Gostava de seguir a sua linha recta com inflexibilidade e silenciosamente, sem que nada o demovesse da sua meta.

Tinha a tempera dos caracteres sãos, das consciencias fortes e das vontades disciplinadas : e, em alto gráo, o sentimento do dever, que se cumpre fóra das vistas dos homens, e só debaixo do olhar de Deus.

Sua vida, brevissima peregrinação, teve sempre por trabalho o levantamento moral da humanidade.

Intelligencia assimiladôra e generalisadôra, pela confluencia de todas as suas forças syncreticas, integrando por differenciações, do relativo da phenomenalidade sabia se elevar ao absoluto do principio causal, do visivel das formas multiplices e variaveis ao invisivel da substancia una e immutavel ; acima do que é, sabia elle pôr o que deve ser, e, além do real, sabia tambem voar para o ideal.

Homens, como o Dr. José Sombra, mesmo depois de abandonarem a vida objectiva, continuam a influenciar na conducta de seus semelhantes, como factores ineluctaveis.

Rendamos, portanto, culto á sua memoria, que nos deve servir de almenára, nas altas culminações do dever, dando-nos sempre signal das investidas das paixões turbidas, longe das quaes, em campo aberto ás sementeiras da verdade pela sciencia, temos a nossa tenda do trabalho.

— ---

Para que prolongar as condições luctuosas, que nos reunio aqui ?

De que serve a minha palavra, se ella não tem o poder irresistivel de um *surge*, no juizo final da historia ? se ella sahe do ephemero e perde-se no vago ?

Os elogios não passam d'um vozear esteril de inanias ruidosas, retumbancias dos cymbalos e atabales da rhetorica, diante dos nomes, que valem por si mesmos, como preceitos de moral e de dignidade humana, como formas condensadas de uma vida rigorosamente nitida.

As olympicas apotheoses, os plaustros triumphaes, os marmores cinzelados, os bronzes a escalarem os céos como titans, as aureolas da immortalidade, são para os calculos individuaes da ambição como os tentos que outr'ora serviam para os calculos mathematicos. Tem apenas o valor do uso, se a impersonalidade, que consiste em ser-se superior ao eu, não domina os feitos humanos, no combate incessante da vida.

Para triumphar da morte é preciso o esquecimento de si mesmo, completo, absoluto. E' preciso morrer antes de morrer.

O pensamento, que devia desnublar-se de todo na contemplação das verdades puras, que não podem ser mentidas pelos homens, ao contrario sobresalta-se com a desnudez propria, e cahe na obscuridade insondavel das abstracções, — mar sem fundo e sem praias—.

Aos olhos da consciencia, insusceptiveis de cegueira, ser homem de bem é quanto basta. Homem de bem, não em phrase de convenção ; mas em phrase que concretise n'uma synthese logicamente deduzida a summa dos actos realisados.

Perdeu-se um homem de bem.

Ao dizer-o derradeiro adeus ao nosso pranteado amigo, em nome do Instituto do Ceará, eu, o interprete da sua dôr, apenas posso olhar para o céo das consolações supremas e perennaes, e por nossa vez tambem esperar, assim como faziam os martyres dos tempos primévos do christianismo.

O nosso coração ha de guardar o seo nome, eternamente aceeso, como a lampada sagrada d'um sanctuario.

E' altamente desconsolador fallar dos mortos.